

ATUAÇÃO DO PROJETO “A.B.C NA SAÚDE” NA COMUNIDADE

Data de aceite: 01/12/2023

Bianca Seixas Campelo

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/2724014956341954>

Daniel dos Santos Almeida

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/1864654489240227>

Anthionelle Ingrid Peixoto de Oliveira

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/8347430542961837>

Beatriz Metedeiro Nunes Câmara

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/9006657947065721>

Danielle Lucila Fernandes de Araújo

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/3506385119882878>

Fernanda Cardoso Andrade

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/0423929081148357>

Fernanda Helen Melo da Costa

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/0332142227472232>

Isa Mariana Santos Silva

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/5996573131139077>

Isabele Martins Freitas

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/2014112191818511>

Júlia Carvalho de Miranda

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/6448742907432574>

Léa Jenifer Souza Cordeiro

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/9952424162156035>

Leonardo Luiz de Freitas

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/3988417444123569>

Letícia Barros Cardoso

Universidade Estadual de Ciências da
Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/3310262377480921>

Lilian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/3099416759719929>

Maria Laura Vasconcelos Moreira Lopes de Goes

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/8330555034404088>

Mikssael Gomes Ferreira

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/5818645787843172>

Nathália Dantas Barbosa

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/5496864236996852>

Nelson Tenório Costa

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió
<http://lattes.cnpq.br/9234504958032796>

Nivia Lavínia Chagas Pereira

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- Maceió
<http://lattes.cnpq.br/1550798984769064>

RESUMO: O projeto A.B.C. na saúde - Acolhimento básico da comunidade na saúde- foi idealizado em 2020 diante das necessidades percebidas durante a pandemia e da percepção que os estudantes poderiam atrelar conhecimento com solidariedade. Dessa forma, apenas em 2022, com a normalização por inteiro das atividades presenciais, o projeto foi posto para frente na intenção de impactar o máximo de pessoas do bairro Trapiche, localizado em Maceió- AL, nas redondezas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Assim, além das capacitações teóricas que materializam uma das partes fundamentais do tripé acadêmico fundamentado em ensino, pesquisa e extensão, o projeto realizou ações com a comunidade, juntando informação com intervenção e, dessa forma, plantando uma semente a ser colhida no futuro. Essas ações se estenderam desde a doação de alimentos até a participação em uma feira de ciências envolvendo o ensino médio de escolas públicas, passando também pela doação de absorventes, conscientização sobre doenças endêmicas, uma visita a um lar de idosos e a presença em um congresso universitário.

PROJECT ATUATION “A.B.C NA SAÚDE” IN THE COMMUNITY

ABSTRACT: The project A.B.C. na Saúde - Basic reception of the community in health - was designed in 2020 in view of the needs perceived during the pandemic and the perception that students could combine knowledge with solidarity. Thus, only in 2022, with the full normalization of face-to-face activities, the project was put forward with the intention of impacting as many people as possible in the Trapiche neighborhood, located in Maceió- AL, in the vicinity of the State University of Health Sciences of Alagoas. Thus, in addition to the theoretical training that

materializes one of the fundamental parts of the academic tripod based on teaching, research and extension, the project carried out actions with the community, combining information with intervention and, in this way, planting a seed to be harvested in the future. These actions ranged from donating food to participating in a science fair involving public high school students, also including donating sanitary pads, raising awareness about endemic diseases, visiting a nursing home and attending a conference university.

KEYWORDS: Population Education; Health; Community Participation

INTRODUÇÃO

As ações de Extensão fazem parte do tripé universitário junto com o ensino e a Pesquisa, sendo, dessa forma, uma ferramenta para a democratização dos saberes (Silva, 2020). Assim, o projeto de extensão “Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde - A.B.C na Saúde” iniciou no ano de 2021, diante do cenário pandêmico ocasionado pela COVID-19, lançando os olhares de um grupo de acadêmicos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, que já haviam trabalhado juntos na arrecadação de alimentos para doação, em direção a algo que pudesse obter um impacto maior na sociedade e render frutos.

Deve-se lembrar que a disseminação global do SARS-CoV-2 e as milhares de mortes causadas pela doença de coronavírus (COVID-19) levaram a Organização Mundial da Saúde a declarar uma pandemia em 12 de março de 2020. Tal contexto afastou do ambiente acadêmico as atividades presenciais, além de reduzir o contato do estudante de Saúde com a comunidade, algo vital para a formação profissional.

Dessa forma, a Profa. Dra. Juliane Cabral Silva aceitou contribuir com esse desejo e nos deu a base necessária para constituir um projeto que abrange ensino, pesquisa e extensão. Essa foi a largada para o que se tornou uma verdadeira engrenagem de impactar vidas de forma positiva, desde os estudantes que participam como membros, como também a toda população que é alcançada com o projeto.

Assim, tratar da comunidade é entender sua diversidade, suas necessidades e, principalmente sua composição, a qual conta com diferentes faixas etárias, gêneros e tipo de saúde a ser abordada, seja saúde física, alimentar ou mental. Nesse sentido, a escolha do projeto foi separar um mês para cada tipo de recorte social, logo, tentando abranger ao longo do ciclo toda a comunidade que cerca a Universidade. A partir disso, uma ação era preparada.

Em relação aos métodos estabelecidos, antes de cada ação era definida uma comunidade alvo, que representasse em maioria o público que mais necessitasse dessa intervenção. Após essa escolha, por meio de uma reunião de capacitação, era escolhida a melhor forma de abordar essa comunidade e de impactar positivamente. Diante disso, toda a equipe do projeto desenvolvia um material lúdico em formato de folder para entregar e, dessa forma, materializar o conhecimento trocado durante a ação. No dia em específico,

todos os membros se direcionaram à comunidade para exercer o que foi planejado.

As ações extensionistas além de serem essenciais para formação dos acadêmicos, são um mecanismo de comunicação e aproximação com a comunidade, de maneira que estabelece um aprofundamento da cidadania e promove a transformação social por meio da disseminação de conhecimento (Cortez; Silva, 2017; Silva et al., 2017).

Dessa forma, é evidente a importância dessas ações, assim como o compartilhamento das experiências para propagar sua essência e incentivar os demais para sua realização. Por isso, o ABC na Saúde idealizou a construção do capítulo, com objetivo de levar informação e compartilhar nossa experiência, esse capítulo foi desenvolvido pelo Projeto de Extensão Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (ABC na Saúde).

DOAÇÃO DE ALIMENTOS PARA MORADORES DO TRAPICHE

Dia 25 de março o Projeto Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde, realizou a ação de doar de alimentos para a comunidade do Trapiche da Barra, os quais foram arrecadados por meio das vendas de rifas e doações dos próprios alimentos, as divulgações foram feitas por meio das redes sociais do projeto e dos membros que o compõem, ademais, a entrega foi feita na Unidade de Saúde da Família - Helvio Auto, com o intuito de alcançar e favorecer as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Em meio a pandemia que enfrentamos e devido às instabilidades econômicas presentes na comunidade, muitas pessoas perderam seus empregos, os trabalhadores autônomos encontram-se cada vez mais em situação de vulnerabilidade ou até mesmo pessoas em situação de rua, necessitando assim de garantias de sobrevivência, por isso a importância de maior mobilização, flexibilidade, acolhimento, comprometimento e humanização, pois vale ressaltar que, a pobreza, a privação, a fome acarretam inúmeros fatores de degradação à vida, como problemas físicos, psicológicos, sociais e emocionais.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população em situação de extrema pobreza em Alagoas cresce cada vez mais, é persistente na sociedade a má distribuição de renda, de alimentos, de acessibilidade e oportunidades. Devido às realidades sem renda e auxílio, às famílias passam por inseguranças alimentares em enormes proporções, salientando que, problemas como desnutrição, baixa expectativa de vida, depressão são alguns dos fatores que a fome, a pobreza trás, podendo em sua decadência, levar à morte.

Visto isso, é evidente que abordar a pauta doação de alimentos é ressaltar a desigualdade, as dimensões econômicas, culturais, políticas, geográficas e sociais que estão impregnadas nas raízes estruturais do Trapiche da Barra. Com isso, é importante trazer o quanto ações de políticas públicas são essenciais para que não houvessem apenas doações ou programas de combate à fome, como por exemplo, Fome Zero que está sendo sediado no Estádio Rei Pelé, mas que tenham também, fundamentações, condições e

acessibilidades para as condições mínimas de vida, projetos governamentais que promovam auxílio moradia, alimentação, educação e à saúde, não apenas para quem corresponde às estatísticas e está dentro dos critérios, mas enxergar o todo, o ser em sua totalidade, capacidade e dimensão, oportunizando uma nova perspectiva de vida e aumentando a expectativas, para que além de esperança, possam vivenciar suas necessidades básicas sendo supridas.



Figura 1 - Alguns dos membros reunidos na primeira ação de arrecadação de alimentos.

DOAÇÃO DE ABSORVENTES EM UM POSTO DE SAÚDE

No mês destinado para a discussão sobre a saúde da mulher no projeto ABC, uma forma de aproximação com o público feminino foi a confecção de folders pelos membros separados em 5 grupos, com as seguintes temáticas: as principais doenças que acometem mulheres, as mudanças hormonais da gravidez, as plantas medicinais e a gravidez, as plantas medicinais e banho de assento e o empreendedorismo feminino (Freitas, 2017).



Figura 2 - Alguns dos membros explicando os folders para mulheres da comunidade.

Esses folders foram apresentados por um representante de cada grupo para 50 mulheres na Unidade de Saúde da Família Caic Virgem dos Pobres Trapiche. A palestra realizada com essas moradoras da região foi muito enriquecedora e produtiva. Os folders eram compostos por muitas imagens didáticas e uma linguagem simples para uma maior inclusão.

Outro assunto abordado nessa ação foi a pobreza menstrual, a qual é um conceito que reúne em duas palavras um fenômeno complexo, transdisciplinar e multidimensional, vivenciado por meninas e mulheres devido à falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento para que tenham plena capacidade de cuidar da sua menstruação. O desconhecimento sobre o cuidado da saúde menstrual pode afetar mesmo as pessoas que não estão em situação de pobreza (Unicef, 2021).

Assim, diante desse contexto, o ABC na saúde fez uma parceria pelo instagram com a rede papo de menina, um programa que leva informações sobre pobreza menstrual para as mulheres, ensinando mais sobre a higienização e doando itens de higiene de uso básico para pessoas que menstruam.



Figura 3- arte usada para arrecadar doações.

Nessa perspectiva, o projeto usou das redes sociais para arrecadar doações de absorventes para o dia da ação. Assim, além de conscientizar as mulheres sobre a importância de cuidar da saúde e meios para uma maior acessibilidade, os membros distribuíram esses absorventes para as mulheres que menstruam da comunidade.

Com isso, observa-se a capacitação dos membros do ABC na saúde sobre a importância de discutir a saúde da mulher e formas de usar plantas medicinais no tratamento de algumas doenças, visto que a fitoterapia na saúde da mulher tem um papel fundamental no fortalecimento da prática de cuidados femininos, como o uso de plantas para auxiliar nas alterações hormonais e nos incômodos da menstruação. Assim, o projeto foi capaz de expandir o conhecimento dos seus participantes, aproximando mais esses universitários da comunidade (Rosa et al., 2014).



Figura 4 - absorventes e folders que o projeto distribuiu para as mulheres da comunidade.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENDÊMICAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL

Já em relação à prevenção de doenças endêmicas, no mês de Julho de 2022 tivemos como público alvo os estudantes da Escola Estadual Maria Rita Lyra de Oliveira, localizada no bairro do Trapiche da Barra (Maceió - AL). A ação possuiu como premissa a crença que a educação em saúde no ambiente escolar compreende uma forma de construir uma sociedade com condutas e princípios que prezam pela saúde pública (Silva, 1997).

A esse cenário, vale relembrar a caracterização do termo endemia ou doença endêmica que compreende as enfermidades ou os agentes infecciosos que estão presentes de forma contínua numa determinada zona geográfica (Ministério da Saúde, 2009). É importante destacar que as doenças podem apresentar variações de acordo com o tempo e o clima de uma região, favorecendo a proliferação de certos vetores e aumentando sua incidência geográfica em um determinado período de tempo (Barcellos et al, 2009).

No contexto histórico brasileiro, as endemias constituem uma preocupação histórica de saúde pública diante da vulnerabilização da população rural e marginalizada. No entanto, no panorama sócio-demográfico atual, o quadro ganha ainda mais complexidade com a urbanização de doenças endêmicas anteriormente limitadas à esfera rural. Elas ocorrem geralmente entre populações menos favorecidas e negligenciadas, associadas aos problemas de saneamento básico e níveis de informação. Trata-se em sua maioria de parasitoses, helmintoses, entre outras doenças com a transmissão dependente de vetores, como esquistossomose, leishmaniose e arboviroses.

Nesse sentido, a preocupação do projeto com a escolha da temática está associada com a prevenção, ou seja, revelar às crianças e adolescentes a presença dos vetores de doenças recorrentes naquela região e instruí-los sobre a biologia e os hábitos que possam estagnar os ciclos de infecção na comunidade que habitam. A escolha do bairro Trapiche da Barra deu-se pelo cenário epidemiológico de Alagoas, especialmente impactado entre

abril e julho pela ocorrência de chuvas que tornam o território suscetível a um maior número de focos de mosquitos e contato com locais de acúmulo de água.

Partindo do conceito de doença endêmica como qualquer doença que tenha uma grande incidência em determinado local geográfico, entende-se que essas são de grande alerta à saúde pública, uma vez que acometem uma grande quantidade de indivíduos de um mesmo local (Ufpb, 2019). Ao falar de Alagoas, segundo a Secretária de Estado da Saúde Alagoas, têm-se um quadro de Doenças de Chagas endêmica em 52 municípios, 70 municípios endêmicos para Esquistossomose, 37 para Leishmaniose Tegumentar e 48 para Leishmaniose Visceral (Secretaria de estado da saúde, 2021). Dessa forma, é indispensável que seja compreendido e executado, tanto pelos órgãos de saúde quanto pela própria população, medidas de prevenção a essas doenças.

Para tal efeito, é fundamental que seja de conhecimento da comunidade as ações que devem ser realizadas para prevenir a proliferação e contaminação de doenças endêmicas. Sendo assim, tendo a educação como base primordial de mecanismo de propagação de conhecimento, o Projeto ABC de Extensão Universitária (UNCISAL) realizou uma ação na Escola Estadual Maria Rita Lyra de Almeida com alunos do ensino fundamental com o intuito de elucidar acerca das doenças endêmicas do estado de Alagoas com foco na prevenção dessas. Isso porque a erradicação dessas doenças ainda depende muito de questões sanitárias de responsabilidade da ação do governo, no entanto, é necessário que haja também uma descentralização desse processo, de modo que a população tenha participação ativa no controle dessas doenças, uma vez que, a abolição de grandes endemias em países de primeiro mundo teve essa abordagem horizontal entre a saúde pública e a comunidade. Sendo assim, visando a erradicação das doenças endêmicas no Brasil, é de fundamental importância que a população, independente do seu status social, tenha acesso à informação de qualidade a respeito da prevenção dessas doenças. (Barata; Briceño-león, 2000)

No que diz respeito ao estado de Alagoas, tem-se a leptospirose, dengue, zika, leishmaniose e esquistossomose como exemplos de doenças endêmicas com relevante número de casos. (Ministério da saúde, 2005). Portanto, tais doenças foram abordadas na ação do projeto, uma vez que possuem grande importância ao público-alvo trabalhado.

Durante a ação, os membros do Projeto ABC utilizaram vídeos ilustrados e educativos produzidos pelos próprios para auxiliar na explicação do conteúdo de forma lúdica e atrativa ao público-alvo de ensino fundamental. Além disso, foi realizada uma apresentação dinâmica e bastante interativa com os alunos da escola, pois estes demonstraram-se bastante interessados, além de apresentaram dúvidas pertinentes ao assunto.



Figura 5 e 6 - Extensionistas responsáveis pela apresentação teórica acerca de arboviroses.

Uma enorme contribuição desta experiência se deu a partir do aprendizado lúdico da fisiopatologia, dos vetores e profilaxia das endemias. Através da apresentação teórica feita com vídeos e apresentações em datashow, os alunos puderam participar do processo de aprendizagem e indagar os apresentadores sobre o processo saúde-doença, muitas vezes adicionando as experiências próprias na discussão.



Figura 7 e 8 - Extensionistas responsáveis pela apresentação teórica acerca de Leishmaniose e Esquistossomose.

Logo, a escola concebe uma oportunidade única de participação comunitária no controle das endemias. A promoção de ações que construam uma postura socialmente responsável nos estudantes, os tornam capazes de atuarem propagando informações e supervisionando sua família, amigos e comunidade ao seu redor. Isso revela a necessidade de aproximação dos órgãos de combate de endemias aos jovens, visto o potencial dessas ações.

AULA PARA ENSINO SUPERIOR COM OBJETIVO DE ARRECADAR ALIMENTOS PARA COMUNIDADE

Uma das formas de integrar o Ensino Superior com a comunidade, foi através da realização de uma aula aberta sobre o tema “Neurobiologia das Doenças Neuropsiquiátricas”, destinada a alunos dos cursos de graduação na área da saúde, cuja validação da inscrição

consistiu na doação de 2kg de alimentos não-perecíveis por participante. O total arrecadado seria posteriormente entregue a uma comunidade do bairro do Trapiche.

O tema foi escolhido baseado na relevância para a comunidade acadêmica, especialmente diante dos efeitos do período pandêmico sobre a saúde mental dos indivíduos, sobretudo dos estudantes da área da saúde, os quais foram especialmente apontados como vítimas do desenvolvimento de transtornos mentais comuns como ansiedade e depressão (Bacchi et al., 2022).

A atividade teve como objetivo integrar alunos da área da saúde das faculdades públicas e privadas de Alagoas para, além de prestigiar a aula ministrada pelo Professor Doutor Euclides Maurício Trindade Filho, arrecadar alimentos para as comunidades carentes do Trapiche, público-alvo de atuação dos membros do Projeto Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (ABC na Saúde). Em outros termos, o evento beneficente pretendeu capacitar os futuros profissionais acerca da neuroquímica e neurofisiologia dos transtornos mentais, especialmente dos mais destacados durante e pós pandemia (Costa, et al., 2021) como uma ferramenta importante para nortear os manejos pessoais e diante dos pacientes.

Para tanto, a aula foi organizada em Julho de 2022, no mega auditório da UNCISAL, com duração de 4 horas, de modo que foram dividida em dois blocos de aproximadamente 2 horas cada, com intervalo de 15 minutos entre eles. Além da exposição do conteúdo, foi realizada uma pesquisa dividida em duas partes: um teste prévio e um ao final da aula, com o intuito de avaliar o impacto do aprendizado oferecido na apresentação do Professor Doutor Euclides.

Ao todo a aula aberta contou com 200 participantes, além dos membros do Projeto ABC na saúde, totalizando uma arrecadação de aproximadamente 450kg.

Dessa forma, o evento cumpriu com o objetivo proposto, tendo em vista que o público-alvo foi bem assistido. Inicialmente, a comunidade acadêmica teve um aproveitamento de aproximadamente 102% no segundo teste quando comparado ao primeiro teste aplicado antes da aula, o que implica em um impacto positivo na capacitação dos estudantes presentes. Por fim, a arrecadação substancial das doações de alimentos superou as expectativas dos organizadores, ao passo em que cobriu mais famílias das comunidades locais do que o esperado no planejamento da ação.



Figura 9 - Fernando Fidelis (Coordenador do Curso de Medicina), Professor Doutor Euclides Trindade e membros do Projeto ABC na Saúde junto aos alimentos arrecadados no evento.

VISITA A UM LAR DE IDOSOS

De acordo com Simone de Beauvoir, a velhice denuncia o fracasso de nossa civilização. Isso porque, a sociedade atual envelhece, de fato, mas não acompanha uma revolução na infraestrutura, no espectro social e econômico para comportar essa nova pirâmide de base cada vez menos larga., revelando o quão rudimentar ainda é o sistema.

Assim, o envelhecimento da população brasileira tem ocorrido do mesmo modo que todos os processos históricos no país: desorganizados. Isto é, o número de idosos aumenta em uma população economicamente desorganizada financeiramente, a qual é governada por um Estado falido no setor de assistência social. O resultado dessa combinação catastrófica é o aumento do número de idosos em lares, os quais nem sempre apresentam condições mínimas, carecendo sobretudo de itens de higiene e medicação para manter esses indivíduos tão frágeis.

Pensando nisso, no dia 07 de outubro de 2022, o Projeto Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (ABC na saúde) decidiu fazer uma visita solidária a um lar de idosos localizado na Rua Waldermar Pedro da Silva, número 22, no bairro Clima Bom.



Figura 10 - Doações arrecadadas.

O encontro ficou marcado para às 15h da tarde e os integrantes do projeto se dirigiram ao estabelecimento de modo independente e particular. Além da intenção de conhecer a dinâmica do lar, o projeto de extensão ABC na saúde realizou uma arrecadação de detergentes para doar, isso após procurar informações com a coordenação do lar e estar ciente das maiores necessidades do estabelecimento.



Figura 11 - Momento das chegadas do projeto ABC na saúde na presença de uma das funcionárias da instituição

O lar de idosos em questão é de iniciativa particular, não recebe muitas ajudas governamentais e carece de materiais de higiene. O estabelecimento é uma casa grande, arejada, que acomoda homens e mulheres em áreas separadas, as quais são unidas por uma grande área comum, um quintal com mesas, em que eles fazem suas refeições, assistem televisão e passam a maior parte do tempo. Há muitos idosos com comorbidades, sobretudo hipertensão, mas os cuidados de saúde não são deixados de lado e eles são periodicamente levados ao médico, assim como também ao banco.

Chegando lá, os integrantes do projeto ABC na saúde fizeram a entrega dos detergentes e seguiram para conhecer a casa, adentrando em cada cômodo e sendo guiados pela funcionária da instituição, a qual ia repassando informações sobre o dia a dia

do lar. Após essa visita, todos ficaram no quintal interagindo com cada idoso, escutando suas histórias e necessidades.

Para além de toda a carência material, observa-se um sentimento de abandono muito grande instalado no ambiente, já que todos os idosos relatam sentir falta de seus familiares, principalmente filhos, os quais nem sempre vão visitar. As cuidadoras cumprem com amor suas missões diárias e se fazem presentes na vida desses seres tão carentes, mas permanece sempre essa falta e remorso.

Por isso, foi importante o momento de conversa e interação que os extensionistas tiveram com os idosos, eles agradeceram bastante por aquele momento e pediram para que houvesse um retorno dessa visita especial.

SAÚDE MENTAL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS DIANTE DO VESTIBULAR

Outra forma de aproximar o projeto da comunidade foi falar abertamente sobre saúde mental. Nesse âmbito, o público escolhido foi o de pré-vestibular. De forma geral, sabe-se que a adolescência é um momento em que surgem inúmeras crises atreladas a alterações corporais, mudanças psicológicas e sociais, o que se agrava com a pressão atrelada ao vestibular, já que é a forma de ingressar no ensino público superior, o qual é visto por muitos como forma de adquirir independência e conseguir ascensão social (Calais et al, 2003).

Somado a isso, existem as condições particulares de cada indivíduo, tendo em vista que os processos envolvem questões sociais e familiares, como o acesso a plataformas de estudo e o apoio. Nesse âmbito, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) possui um projeto intitulado “Medensina” com o intuito de acolher vestibulandos e oferecer preparação para a prova de forma gratuita. Esse projeto é constituído por alunos da própria universidade, que somam aos conhecimentos teóricos práticos adquiridos pela experiência.

Nesse sentido, um estudo reuniu 292 adolescentes de instituições de ensino médio de Goiânia-GO, a fim de representar a população adolescente da cidade, e obteve como resultado a comprovação de que o vestibular é visto como evento estressante e comprometedor da saúde mental dos adolescentes. Para esse estudo, apenas foram acessados os adolescentes que informaram interesse em se preparar para realizar o exame vestibular, sendo em sua maioria do sexo feminino e foi aplicado o questionário Coping Response Inventory Youth Form (CRI-Y), que estuda as qualidades psicométricas e o enfrentamento de problemas, além do Youth Self Report (YSR), desenvolvido para adolescentes entre 11 e 18 anos de idade a respeito de suas competências e problemas (Silva e Zanini, 2011).

Assim, o projeto Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (ABC na saúde),

encontrou no projeto Medensina uma forma de acessar os jovens da comunidade e levar para eles a importância de preservar a saúde mental, mesmo diante do vestibular. Dessa forma, foi compreendido que os membros não teriam autonomia de mediar essa ação de forma responsável, sendo assim, uma psicóloga especializada no trabalho com jovens foi convidada a mediar esse encontro em uma roda de conversa.

Visto isso, a sala de aula foi organizada em formato de círculo, permitindo dessa forma uma troca com sensação de maior acolhimento e foi dado espaço para que cada um se apresentasse e contasse um pouco sobre sua história e sua relação com o vestibular. A princípio, percebeu-se que muitos estavam tímidos, então, os membros do projeto iniciaram a dinâmica. Foram relatados os cursos, idade e principalmente como foi o processo de enfrentamento do vestibular dos membros do ABC.

Assim, os vestibulandos presentes na ação sentiram-se confortáveis e relataram suas vivências e inclusive questões mais particulares, o que trouxe um ganho único, pois foi possível uma intervenção muito positiva feita por parte da psicóloga, que conseguiu, além de acolher, oferecer dicas práticas de como aliviar o estresse e reduzir a ansiedade através de técnicas de respiração e afirmações positivas.

A dinâmica da roda de conversa contou com diversos relatos dos alunos, sobre pressão psicológica, angústias, traumas e medos, cenário do dia a dia dos vestibulandos, uma vez que eles passam por níveis mais altos de cobrança e a própria concorrência, o que cultiva a ansiedade patológica. Como é um tema muito individual e cheio de tabus, de início, os alunos ficaram um pouco receosos em falar da vida pessoal, pois, hoje em dia, as questões de saúde mental ainda ocupam um lugar bastante nebuloso (Calais et al, 2017; Neto et al., 2020).

Como a saúde mental está no corpo e no meio, muitas vezes é concebida como uma fraqueza do sujeito, algo sobre o qual ele teria condições de atuar e não o faz. Entretanto, a psicóloga criou um ambiente propício, o que tornou um momento de desabafo e acolhimento realizado tanto pela psicóloga quanto pelos membros, mostrando que todos passaram por situações semelhantes, demonstrando que os vestibulandos não estavam sozinhos nesse momento tão delicado (Neto et al., 2020).

Além disso, foi possível notar a forma de lidar com as adversidades de cada um, uns mais fechados e outros mais resolvidos e abertos quanto ao assunto, sendo esse fator primordial para a avaliação de possível adoecimento mental. O mecanismo de lidar com o estresse é um dos pontos-chaves para o desenvolvimento de algum transtorno mental como a ansiedade ou depressão, por isso, a conversa e o compartilhamento das vivências é essencial (Silva et al, 2011).

Como forma de trazer efeitos a longo prazo, o projeto também realizou a construção de folders com as temáticas ansiedade, depressão, TDAH, terapia cognitiva comportamental e os tratamentos psiquiátricos. Dessa forma, além de levar conhecimento, foi possível tratar um pouco sobre essas temáticas e levar informação.



Figura 12 - Membros do projeto reunidos com a psicóloga convidada.



Figura 13 - Folders distribuídos.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E FEIRAS

Um dos principais objetivos da extensão universitária é promover integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade geral. Diante disso, o A.B.C na Saúde promoveu e participou de diversos momentos integradores, com o público, uma vez que desde a fundação do projeto a ideia foi atingir a maior quantidade de pessoas possível, levando conhecimento através da ciência, inovação e tecnologia.

Diante disso, é pertinente destacar a participação em congressos e em feiras de ciências, pois esses são eventos que integram as comunidades, e assim possibilitam a maior disseminação do conhecimento. Assim, o projeto de extensão universitária Acolhimento Básico na Comunidade - A.B.C. na saúde ministrou uma mesa redonda intitulada “USO DA TECNOLOGIA NO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE FITOTERÁPICOS A PARTIR DE PLANTAS MEDICINAIS”, durante o XII Congresso Científico e Acadêmico da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, além de ter participado da III FECIAL - Feira de Ciências de Alagoas, um evento estadual.

No CACUN também houve outras propostas com membros do A.B.C. na saúde,

como mesas redondas, minicursos e workshops.



Figura 14 - Folder de divulgação da mesa redonda que aconteceu durante a programação do congresso Científico e Acadêmico da Uncisal.

A mesa redonda aconteceu no dia 29/09/2022 das 20:45 às 22:00. Foi ministrada por 4 membros do projeto e a professora orientadora Juliane Cabral. Houve um público de 50 pessoas, que eram alunos de nível técnico e superior, os quais estavam inscritos para o XXII.

Foi abordado sobre a aplicação de diferentes tecnologias na produção de fitoterápicos a partir de plantas medicinais. Houve uma discussão muito rica entre os participantes e assim foi possível mitigar dúvidas sobre o manuseio das plantas medicinais. Além disso, o debate agregou o conhecimento científico à sabedoria popular, destacando os mitos e verdades associados às práticas cotidianas de consumo das plantas terapêuticas, promovendo a evidência científica e a cultura popular.



Figura 15 - Ministrantes da mesa redonda.

O projeto de Extensão A.B.C. na Saúde participou também da III Feira de Ciências

de Alagoas (FECIAL), que aconteceu nos dias 22 e 23 de novembro, que teve como tema “Educando pela pesquisa em uma abordagem ambiental”.

A FECIAL é um evento estadual que integra todos os níveis de escolaridade, uma vez que abrange Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Tecnológica, por meio da divulgação do conhecimento científico e tecnológico. As feiras de ciências apresentam uma imensa importância no sistema educacional por disponibilizar e ofertar aos estudantes uma experiência única de vivenciar a pesquisa de modo prático, uma vez que a concretização de trabalhos científicos permite os estudantes pesquisarem, elaborarem hipóteses, realizarem experimentos e observações e explicar os resultados encontrados (Araujo, 2015).



Figura 16 - Folder de divulgação da III Feira de Ciências de Alagoas

A Feira de Ciência de Alagoas (FECIAL) é um evento realizado pelo Centro Universitário Cesmac (universidade particular localizada na cidade de Maceió- AL) em parceria com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), PRP e graduações do Cesmac, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas e Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e parceria com diversas escolas públicas de Alagoas, cuja finalidade é promover a integração entre o ensino básico com o ensino superior, por meio de um espaço de exposição, difusão de amostras científicas e de ferramentas lúdicas para melhorar a interação ensino-aprendizagem em ciências entre lecionadores e estudantes. Além disso, a feira conta com a participação de graduandos, discentes e docentes de mestrado e com alunos da rede pública de ensino.

Devido ao cenário pandêmico da COVID-19 que abrangia o território nacional a primeira edição da FECIAL foi efetuada em 2021 com o tema “O que você precisa saber sobre ciências para não se envergonhar” e ocorreu em parceria com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cursos de ensino superior do Cesmac, Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em adição do magnífico apoio e

participação de várias Unidades de ensino básico público de Alagoas, o que possibilitou a concretização da Feira.

Em 2022, de forma presencial da FECIAL ocorreu sua terceira edição no ano de 2022 com tema “Educando pela pesquisa em uma abordagem ambiental” e além de contar com os mesmos apoiadores da primeira edição online, contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também estava na primeira e segunda edição. Nesta edição, contou com a Exposição do Curso de graduação do CESMAC, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Esse evento transcorreu com a participação massiva e itinerante entre graduandos, mestrandos e alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio de Alagoas, em que houve a transmissão de experiências e de múltiplos conhecimentos dos discentes e docentes do ensino superior para os estudantes do ensino básico, ocorrendo diversas oficinas com temáticas também fascinantes além da educação ambiental, como primeiro socorros e folgedos alagoanos, mostrando aos alunos conhecimentos básicos de primeiros socorros e a importância do conhecimento da cultura alagoana, respectivamente. Dessa forma, a feira alcançou o seu objetivo de promover a fomentação de pensamentos, reflexões com links que podem acabar abrangendo e ampliando a temática proposta.

Outrossim, o Projeto Extensionista Acolhimento Básico da Comunidade na Saúde (ABC na Saúde), por meio da FECIAL, encontrou na primeira edição presencial uma excelente oportunidade de transmitir à sociedade conhecimento científico, com importante participação na organização e promoção do evento e também na confecção científica dos banners.

O uso de banners tem um grande efeito positivo no processo de transmissão do conhecimento e aprendizagem, pois torna a apresentação mais interessante e atraente para o ouvinte, uma vez que faz uso de imagens ilustrativas que reforça, enriquece e facilita a compreensão de determinado assunto.



Figura 17 - Membros do projeto na feira.

Assim, observou-se uma integração interinstitucional, já que o evento em questão foi promovido por outra instituição, o Centro Universitário CESMAC, mas foi realizado em parceria com outras instituições, como a Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do projeto foi possível reconhecer inúmeras realidades, histórias e pessoas que agregaram, de fato, com o projeto, proporcionando assim o crescimento dos membros que se envolveram com o propósito de gerar o impacto positivo. Na realidade, o intuito do projeto foi cumprido nesse ciclo e a comunidade recebeu uma semente que irá florescer, mas os ganhos em relação a isso superaram as expectativas, pois as pessoas que entraram para compor o projeto saíram desse ciclo transformadas também.

Por fim, ficam os agradecimentos a todos que ajudaram na criação do projeto, mas também a todos que nos acolheram: responsáveis pelas instituições e as próprias pessoas que foram centro motivador de todo nosso esforço.

REFERÊNCIAS

1. BARATA, R. Ba.; BRICEÑO-LEÓN, R. Doenças Endêmicas abordagens sociais, culturais e comportamentais. **SciELO**, p. 1-375, 9 fev. 2000.
2. BARCELLOS, C. *et al.* Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS)**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 285-304, 2009.

3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Guia de vigilância epidemiológica/Ministério da Saúde, **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. 2009.
4. BRASIL, Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos. **Relatório do UNFPA e do UNICEF**, 2021.
5. CALAIS, S. L. *et al.* Stress e qualidade de vida de pré-vestibulandos: Estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 4, p. 62-73, 2017
6. CARVALHO, V. L. *et al.* Competências para Promoção da Saúde em Formandos dos Cursos da Área da Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, p. 3269-78, agosto de 2017.
7. CIOTTI, Marco *et al.* The COVID-19 pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory sciences**, v. 57, n. 6, p. 365-388, 2020.
8. CORTEZ, E. A. *et al.* Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.
9. FREITAS, G. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. **Revista eletrônica de enfermagem**, p. 428-428, 2017.
10. FREITAS-SILVA, Luna Rodrigues; ORTEGA, Francisco. A determinação biológica dos transtornos mentais: uma discussão a partir de teses neurocientíficas recentes. **Cadernos de saúde pública**, v. 32, p. e00168115, 2016.
11. II FECIAL Cesmac movimenta Complexo de Inovações Pedagógicas com programação diversificada". **CESMAC**, Maceió, 23 de nov. de 2022.
12. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. **World Health Organization**, p. 1-5, 2020.
13. MINETTO, C. *et al.* A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad, Campus Cerro Largo**, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Alagoas). Secretaria de vigilância em saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. **Cartilha Ministério da Saúde**, p. 1-21, 2005.
15. OLIVEIRA, A. P. C. de. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico. **Revista Fitos**, p. 28-31, 2017.
16. OLIVEIRA, F. L. B. *et al.* Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.
17. PIRES, S. da. Um conceito em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.
18. SANTANA, et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação e Realidade**, v. 46, ed 2, 2021.

19. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Alagoas). Conselho Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Saúde de Alagoas**. 2021.
20. SILVA, L. S. D.; ZANINI, Daniela S. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 16, n. 2, p. 147-154, 2011.
21. SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da Saúde Escolar. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Departamento Científico de Saúde Escolar. Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde - I. 1997. p. 14-20.
22. SILVA, Luiz Jacintho da. O controle das endemias no Brasil e sua história. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 1, p. 44-47, 2003.
23. SÍVERES, L. Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem. **Brasília: Liber Livro**, 2013.
24. UFPB (Paraíba). Departamento de ciências farmacêuticas. Doenças Endêmicas. **GWEB**, 2019.
25. WILLIAMS, Wendol A.; POTENZA, Marc N. The neurobiology of impulse control disorders. **Brazilian Journal of Psychiatry**, p. 524-30, 2008.